



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ESTUDOS E NORMAS PEDAGÓGICAS

EDUCAÇÃO INTEGRAL

Escola de Tempo Integral / Aluno em Tempo Integral

Setembro de 2011



**GOVERNÔ DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

Governador

Geraldo Alckmin

Vice Governador

Guilherme Afif Domingos

Secretário da Educação

Herman Jacobus Cornelis Voorwald

Secretário-Adjunto

João Cardoso Palma Filho

Chefe de Gabinete

Fernando Padula Novaes

Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas

Leila Aparecida Viola Mallio

GRUPO DE TRABALHO

CENP

Erci Sales Dotta
Kátia Cristina Deps Miguel
Vera Lúcia Goloni

COGSP

Andréa Angotti
Andréa Grecco

CEI

Eunice Pinheiro Guimarães Turrine
Maria Sueli Pedro Barbosa
Neli Maria Mengalli

Diretorias de Ensino

André Luiz do Nascimento Ramos
Celso Nicoletti
Deise Cristina Siqueli
Maria do Carmo Rodrigues Lurial Gomes
Maria José Valezin
Norma Sueli Ghiraldi Paladini
Solange Teresa Galletti

Setembro de 2011



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
I. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	4
II. BREVE HISTÓRICO	5
JUSTIFICATIVA	7
PROPOSTA: ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL / ALUNO EM TEMPO INTEGRAL	8
I. DAS MODALIDADES.....	8
II. OFICINAS/ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	9
III. SUGESTÃO PARA A MATRIZ CURRICULAR DO CICLO I	10
IV. SUGESTÃO PARA A MATRIZ CURRICULAR DO CICLO II	11
V. DO ATENDIMENTO.....	13
VI. DAS PROPOSTAS: PESQUISA PRÉVIA	15
FORMAÇÃO CONTINUADA	15
CONCLUSÃO	16
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17



Introdução

I. Concepção de Educação Integral

No Brasil, as diversas experiências sobre a expansão da jornada diária nas escolas nos remetem à necessidade de reflexões sobre a concepção de educação e as possibilidades didáticas quanto à atuação do professor. O tempo aparece como uma variável relevante, mas não garante, por si só, transformações que possibilitem a formação humana em todas as suas facetas.

Essa reflexão sobre a ampliação do tempo escolar refere-se ao tipo de instituição de educação básica de que a sociedade precisa, bem como, qual o seu papel formativo no processo democrático.

Em diversos países, inclusive no Brasil, configura-se a ideia de educação integral associada à ampliação da jornada escolar.

Segundo Gallo (2002), durante o século XIX, a civilização deparou-se com uma necessidade utópica fundamental: a aspiração do homem livre, o que fundamentou filosófica, política, social e epistemologicamente o conceito e a prática da educação integral, como um processo de formação humana, em que o homem se faz plenamente humano.

Para Coelho (2004), tempo integral na escola pressupõe a adoção de uma concepção de educação integral que vá além de atividades pedagógicas, mobilizando diversos recursos intelectuais para a construção de uma sociedade democrática e mais justa, por meio da formação de indivíduos responsáveis e participes.

Não se entende educação integral como um processo pré-estabelecido, culminando, dentro de um prazo, na finalização ou conclusão de um determinado grau de ensino. Seu caráter é permanente, envolvendo todas as necessidades formativas que deem condições de sobrevivência às pessoas na sociedade.

Considerando-se que crianças e adolescentes são pessoas em pleno desenvolvimento físico e mental, quanto mais se investir em práticas que contemplem esse estágio da vida, mais criativos e preparados intelectualmente estarão para enfrentar as adversidades e as incertezas do mundo



EDUCAÇÃO INTEGRAL
Escola de Tempo Integral / Aluno em Tempo Integral

contemporâneo. Para isso, é preciso pensar em metodologias inovadoras, em outras formas de organização interna da escola que favoreçam formas de ensinar e aprender.

Sintonizar os objetivos dessas considerações com as finalidades básicas de uma escola de Ensino Fundamental pressupõe matrizes curriculares ampliadas, que se consolidam como indicadores e como referenciais a partir dos quais a equipe escolar, frente às possibilidades de adequação do espaço físico existente, dos recursos humanos e materiais disponibilizados, deverá planejar e organizar sua proposta de trabalho.

É dever de o Estado garantir o processo educativo por meio de políticas públicas que contemplem e priorizem o planejamento estratégico, a otimização dos recursos existentes e investimentos necessários.

Nessa perspectiva, faz-se necessária a discussão sobre o modelo já existente, com vistas à manutenção e/ou à implementação de uma nova proposição no Estado de São Paulo, bem como a possibilidade da formação continuada dos envolvidos na especificidade dos estudos pedagógicos, objetivando avanços na concepção de educação que proporcione a competência técnica para atuação do professor (MELLO, 1993).

II. Breve Histórico

A pedagogia da Escola Nova nasce da crítica à Educação Tradicional, apontando como necessidade a construção de uma outra identidade para a escola pública brasileira.

Anísio Teixeira buscou, na década de 1950, reestruturar o sistema educacional vigente da época para garantir a qualidade educacional a todos, ampliando o tempo de permanência da criança na escola. Fundamentou-se nas ideias de John Dewey, em que não deveria existir separação entre a vida e a educação.

As ideias de ampliação da jornada escolar e as várias tentativas implementadas pelas políticas públicas em diversos estados brasileiros perpassaram pela concepção de cunho assistencialista à construção de possibilidades pedagógicas que avancem numa perspectiva de formação humana em todas as suas dimensões.



EDUCAÇÃO INTEGRAL
Escola de Tempo Integral / Aluno em Tempo Integral

A educação em período integral está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. No entanto, o Projeto Escola de Tempo Integral (ETI) foi instituído no Estado de São Paulo em 2006, consoante a publicação da Resolução SE 89, de 9 dezembro de 2005.

Os critérios para a seleção das escolas, que entraram inicialmente no Projeto, deram-se em atendimento aos itens 1 e 2 do parágrafo único do Artigo 3º da supracitada Resolução:

Artigo 3º - O Projeto Escola de Tempo Integral prevê o atendimento inicial de escolas da rede pública estadual de ensino fundamental que atendam aos critérios de adesão, que estejam distribuídas pelas 90 Diretorias de Ensino, inseridas, preferencialmente, em regiões de baixo IDH - Índice de Desenvolvimento Humano - e nas periferias urbanas.

Parágrafo único - São critérios para adesão ao Projeto:

1 - espaço físico compatível com o número de alunos e salas de aula para funcionamento em período integral e

2 - intenção expressa da comunidade escolar em aderir ao Projeto, ouvido o Conselho de Escola.

Em 2008, houve alteração da matriz curricular e a flexibilização do número de oficinas, passando de 8 obrigatórias para 5 obrigatórias e 3 optativas, com o propósito de melhor adequá-las à realidade das escolas e preferência dos alunos.

Diante da implantação desse projeto, a Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP) lançou as Diretrizes para a ETI, apresentando princípios para a formação humana por meio do currículo básico articulado às oficinas curriculares.

Esse documento vislumbrou direcionar a prática pedagógica dos professores, apresentando a concepção de uma educação integral, com o objetivo de melhorar o que já se constituía no período regular.

Dentro da perspectiva da expansão do tempo escolar, as diretrizes para a ETI propõem oficinas curriculares, que foram instituídas para a vivência de atividades de natureza “prática, inovadora, integradas às temáticas, conhecimentos e saberes já interiorizados ou não pelos alunos” (SÃO PAULO, 2006).

Ainda em 2008, as Diretorias de Ensino receberam o documento “Escola de Tempo Integral – Tempo e Qualidade – Construção de uma Proposta, ciclos I e II”, trazendo uma breve introdução e



EDUCAÇÃO INTEGRAL
Escola de Tempo Integral / Aluno em Tempo Integral

explicação desta experiência no Brasil. O documento procurou conciliar as diretrizes gerais para a ETI com a Proposta Pedagógica de cada escola.

Apontou ainda que, como todo processo de implantação de projetos, esse também teria a necessidade de ajustes e redimensionamentos em diferentes momentos de seu desenvolvimento.

Justificativa

Da intenção à prática, o Projeto Escola de Tempo Integral vive um momento delicado e, portanto, precisa passar por uma reorganização, que permita outras formas de se conjugar tempos-espacos de aprendizagem. O que se observa, ainda, é que há duas escolas: a regular (currículo básico) e a de jornada ampliada (oficinas curriculares).

Após 6 (seis) anos de implantação do Projeto Escola de Tempo Integral, a Secretaria de Estado da Educação, por meio das Equipes Técnicas da CENP, Coordenadoria de Ensino do Interior (CEI) e Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo (COGSP), propõe a reformulação do referido Projeto. Como referência de trabalho e estudos, foram realizadas, pelas Diretorias de Ensino e suas unidades escolares, a avaliação e a reflexão acerca das fragilidades e dificuldades encontradas, assim como a diversidade existente na Rede.

Há, pelo menos, duas estruturas organizacionais para realizar a ampliação do tempo de permanência na escola, que vêm se consolidando no Brasil: uma que tende a investir em mudanças no interior das unidades escolares, de forma que possam oferecer condições compatíveis com a presença de alunos e professores em turno integral (Escola de Tempo Integral); e outra que tende a articular instituições e projetos da sociedade que ofereçam atividades aos alunos no período alternativo às aulas, não necessariamente no espaço escolar, mas, também, fora dele (Aluno em Tempo Integral). Esta última modalidade, procura adequar o espaço físico existente às novas propostas de ensino, adaptar e utilizar todos os ambientes disponíveis na própria escola ou na comunidade.

Diante do exposto, com o objetivo de contemplar as demandas de cada escola, comunidade, diretoria e região da rede pública estadual paulista, propõe-se a implantação de mais um modelo para se oferecer Educação Integral, na perspectiva de Tempo Integral. Não se trata de abolir o modelo existente, mas revê-lo, revitalizá-lo e acrescentar outra forma também possível, de maneira que os alunos sejam atendidos em suas necessidades, expectativas, desejos e áreas de interesse, de forma



EDUCAÇÃO INTEGRAL
Escola de Tempo Integral / Aluno em Tempo Integral

sistematizada (Item I. Das Modalidades). A escolha de um ou outro modelo dar-se-á com base em realidades específicas.

Proposta: Escola de Tempo Integral / Aluno em Tempo Integral

I. Das Modalidades

1. **Escola de Tempo Integral para ciclo I e ciclo II**, com oficinas/atividades obrigatórias e opcionais para todos os alunos da escola (modelo atual), mas com reformulações na matriz curricular.
2. **Aluno em Tempo Integral para ciclo I e ciclo II**, com oficinas/atividades obrigatórias e optativas para os alunos da própria escola, que decidam participar de atividades além do currículo básico.

ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL Ciclo I e Ciclo II	ALUNO EM TEMPO INTEGRAL Ciclo I e Ciclo II
<p style="text-align: center;">Segmento: Ciclo I</p> <p>EIXOS PEDAGÓGICOS</p> <ul style="list-style-type: none">1 – Atividades de Linguagem e Matemática.2 – Atividades Artísticas, Esportivas e Motoras.3 – Ciência e Tecnologia, Sustentabilidade, Prevenção e Cidadania.	<p style="text-align: center;">Segmento: Ciclo I</p> <p>EIXOS PEDAGÓGICOS</p> <ul style="list-style-type: none">1 – Atividades de Linguagem e Matemática.2 – Atividades Artísticas, Esportivas e Motoras.3 – Ciência e Tecnologia, Sustentabilidade, Prevenção e Cidadania.
<p style="text-align: center;">Segmento: Ciclo II</p> <p>EIXOS PEDAGÓGICOS</p> <ul style="list-style-type: none">1 – Atividades de Linguagem e Matemática.2 – Atividades Artísticas, Esportivas e Motoras.3 – Ciência e Tecnologia, Sustentabilidade, Prevenção, Cidadania e Protagonismo*.4 – Trabalhabilidade/Mundo do Trabalho/Consumo*.	<p style="text-align: center;">Segmento: Ciclo II</p> <p>EIXOS PEDAGÓGICOS</p> <ul style="list-style-type: none">1 – Atividades de Linguagem e Matemática.2 – Atividades Artísticas, Esportivas e Motoras.3 – Ciência e Tecnologia, Sustentabilidade, Prevenção, Cidadania e Protagonismo*.4 – Trabalhabilidade/Mundo do Trabalho/Consumo*.

* Eixo 3 – Protagonismo a partir da 7ª série/8º ano e Eixo 4: somente na 8ª série/9º ano.



EDUCAÇÃO INTEGRAL
Escola de Tempo Integral / Aluno em Tempo Integral

II. Oficinas/Atividades Complementares⁽¹⁾

Eixo 1	Eixo 2	Eixo 3	Eixo 4
<ul style="list-style-type: none">Atividades de Linguagem e Matemática	<ul style="list-style-type: none">Atividades Artísticas, Esportivas e Motoras	<ul style="list-style-type: none">Ciência e Tecnologia, Sustentabilidade, Prevenção, Cidadania e Protagonismo (Temas Transversais)	<ul style="list-style-type: none">Trabalhabilidade/ Mundo do Trabalho e Consumo (Temas Transversais)
Oficinas/Atividades Complementares	Oficinas/Atividades Complementares	Oficinas /Atividades Complementares	Oficinas /Atividades Complementares
<ul style="list-style-type: none">Hora da LeituraExperiências Matemáticas	<ul style="list-style-type: none">TeatroMúsicaArtes VisuaisDançaModalidades Esportivas e Motoras	<ul style="list-style-type: none">ÉticaOrientação SexualMeio AmbienteSaúde*Pluralidade CulturalEducação para o TrânsitoTecnologia de Informação e Comunicação / Informática Educacional	<ul style="list-style-type: none">Educação para o TrabalhoPublicidade e VendasRedação OficialEducação Econômica

* Incluindo atividades a serem desenvolvidas, se possível, na hora do almoço, sob a orientação de professores e/ou monitores, pois se considera que esse horário também é um espaço-tempo riquíssimo de aprendizagem e convivência.

⁽¹⁾ Oficinas/Atividades Complementares a serem inseridas no sistema de cadastro de alunos, mediante adequação feita pelo CIE (Centro de Informações Educacionais), de acordo com os códigos da Tabela de Tipos de Atividades por categorias/área – 2011 (MEC – Ministério da Educação e Cultura).



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas

EDUCAÇÃO INTEGRAL
Escola de Tempo Integral / Aluno em Tempo Integral

III. Sugestão para a Matriz Curricular do Ciclo I

MATRIZ CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL Ciclo I							
Componentes Curriculares			Séries/aulas				
			1º ano	1ª série / 2º ano	2ª série / 3º ano	3ª série / 4º ano	4ª série / 5º ano
Currículo Básico	Base Nacional Comum e Parte Diversificada	Língua Portuguesa	15	15	11	7	7
		Arte	2	2	2	2	2
		Educação Física	2	2	2	2	2
		História	---	---	---	2	2
		Geografia	---	---	---	2	2
		Matemática	6	6	10	8	8
		Ciências Físicas e Biológicas	---	---	---	2	2
	Total		25	25	25	25	25
OFICINAS / ATIVIDADES COMPLEMENTARES	Eixo 1 - Atividades de Linguagem e de Matemática	Hora da Leitura	2	2	2	2	2
		Experiências Matemáticas	2	2	2	2	2
	Eixo 2 - Atividades Artísticas (Teatro, Música, Artes Visuais e Dança)	2	2	2	2	2	
	Eixo 2 - Atividades Esportivas e Motoras (Modalidades Esportivas)	2	2	2	2	2	
	Eixo 3 - Ciência e Tecnologia, Sustentabilidade, Prevenção e Cidadania (Ética, Orientação Sexual, Meio Ambiente, Saúde, Pluralidade Cultural, Educação para o Trânsito, TIC- Tecnologias da Informação e Comunicação, com ênfase em Informática Educacional)	4	4	4	4	4	
	Total		12	12	12	12	12
Total		37	37	37	37	37	

Carga horária mínima de 37 aulas semanais e máxima de 45, assim distribuídas:

- 25 aulas semanais, destinadas ao ensino do currículo básico;
- Mínimo de 12 e máximo de 20 aulas destinadas às oficinas/atividades complementares, sendo que as oficinas/atividades complementares do Eixo 1 são obrigatórias para todas as séries/anos;
- Mínimo de 2 aulas para cada oficina/atividade, obrigatória ou não.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas

EDUCAÇÃO INTEGRAL
Escola de Tempo Integral / Aluno em Tempo Integral

IV. Sugestão para a Matriz Curricular do Ciclo II

MATRIZ CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL Ciclo II						
Componentes Curriculares			Séries/aulas			
			5ª série / 6º ano	6ª série / 7º ano	7ª série / 8º ano	8ª série / 9º ano
Currículo Básico	Base Nacional Comum e Parte Diversificada	Língua Portuguesa	5	5	5	5
		Língua Estrangeira Moderna - Inglês	2	2	2	2
		Arte	2	2	2	2
		Educação Física	2	2	2	2
		História	2	2	2	2
		Geografia	2	2	2	2
		Matemática	5	5	5	5
		Ciências Físicas e Biológicas	2	2	2	2
		Leitura e Produção de Texto	2	2	2	2
		Ensino Religioso	---	---	---	1*
Total			24+3	24+3	24+3	25+3
OFICINAS / ATIVIDADES COMPLEMENTARES	Eixo 1 - Atividades de Linguagem e de Matemática	Hora da Leitura	2	2	2	2
		Experiências Matemáticas	2	2	2	2
	Eixo 2 - Atividades Artísticas (Teatro, Música, Artes Visuais e Dança)		2	2	2	2
	Eixo 2 - Atividades Esportivas e Motoras (Modalidades Esportivas)		2	2	2	
	Eixo 3 - Ciência e Tecnologia, Sustentabilidade, Prevenção, Cidadania e Protagonismo** (Ética, Orientação Sexual, Meio Ambiente, Saúde, Pluralidade Cultural, Educação para o Trânsito, TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação, com ênfase em Informática Educacional)		4	4	4	2
	Eixo 4 - Trabalhabilidade/Mundo do Trabalho e Consumo*** (Educação para o Trabalho, Publicidade e Vendas, Redação Oficial, Educação Econômica)		---	---	---	3
Total			12	12	12	11
Total			39	39	39	39

* Ensino Religioso: quando comportar turma de alunos.

** Protagonismo: a partir da 7ª série/8º ano;

*** Eixo 4: apenas para a 8ª série/9º ano.

Carga horária mínima de 39 aulas semanais e máxima de 45, assim distribuídas:

- 27 aulas semanais, destinadas ao ensino do currículo básico;
- Mínimo de 12 e máximo de 18 aulas destinadas às oficinas/atividades complementares, sendo que as oficinas/atividades complementares do Eixo 1 são obrigatórias para todas as séries/anos;
- Mínimo de 2 aulas para cada oficina/atividade, obrigatória ou não.

A organização curricular irá manter o desenvolvimento do currículo básico do ensino fundamental, enriquecendo-o com procedimentos metodológicos inovadores, de modo a revesti-lo de uma singularidade. Essa singularidade oferecerá novas oportunidades de aprendizagem e se



EDUCAÇÃO INTEGRAL
Escola de Tempo Integral / Aluno em Tempo Integral

constituirá em uma escola com projeto pedagógico articulado e coerente com os princípios preconizados no currículo.

As oficinas/atividades complementares aqui propostas foram pensadas visando o desenvolvimento de habilidades e competências imprescindíveis na formação integral do indivíduo.

Caberá à comunidade escolar decidir qual o modelo a ser adotado, assim como as oficinas/atividades complementares opcionais a serem oferecidas aos alunos em tempo integral.

A título de contribuição, buscamos o quadro abaixo, elaborado pelo Instituto Ayrton Senna, com base nos quatro pilares da educação para o século XXI, apresentados no relatório *“Educação: um Tesouro a Descobrir”*, sob a coordenação de Jacques Delors (1996).

PILARES	APRENDER A SER	APRENDER A CONVIVER	APRENDER A CONHECER	APRENDER A FAZER
4 Competências	<ul style="list-style-type: none">• Competências Pessoais	<ul style="list-style-type: none">• Competências Relacionais	<ul style="list-style-type: none">• Competências Cognitivas	<ul style="list-style-type: none">• Competências Produtivas
4 Eixos de Formação	<ul style="list-style-type: none">• Formação para a Autonomia (Estruturar habilidades para fazer escolhas)	<ul style="list-style-type: none">• Formação para o Convívio (Estruturar habilidades para o convívio e o bom relacionamento)	<ul style="list-style-type: none">• Formação para os Estudos (Estruturar habilidades de pensamento)	<ul style="list-style-type: none">• Formação para o Trabalho (Estruturar habilidades de gestão)
4 Habilidades	<ul style="list-style-type: none">• Motivação• Autoconfiança• Determinação• Superação	<ul style="list-style-type: none">• Comunicação• Colaboração• Cuidado• Compromisso com o coletivo• Compromisso com o ambiente	<ul style="list-style-type: none">• Oralidade• Leitura• Resolução de problema• Autodidatismo	<ul style="list-style-type: none">• Trabalho em time• Liderança• Empreendedorismo
4 Atitudes	<ul style="list-style-type: none">• Autonomia	<ul style="list-style-type: none">• Protagonismo	<ul style="list-style-type: none">• Resolução de Problemas	<ul style="list-style-type: none">• Empreendedorismo

Fonte: Curso de Formação Básica e Continuada de Professores, PCOP e Supervisores de Ensino – Programa SuperAção Jovem - IAS – 2011.



EDUCAÇÃO INTEGRAL
Escola de Tempo Integral / Aluno em Tempo Integral

Assim, propomos que sejam envolvidos outros setores da iniciativa pública, como as diversas secretarias e órgãos governamentais de quaisquer esferas, e também da iniciativa privada. A intenção é tecer uma rede, por meio de convênios e parcerias firmados entre estes órgãos para realização de atividades de interesse comum.

Sugestões:

- **Parcerias imprescindíveis para fornecer orientação, formação e consultoria:** Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC), Instituto Ayrton Senna, universidades e fundações.
- **Outras parcerias possíveis:** Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Social da Indústria (SESI), Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Faculdades de Tecnologia (FATEC), Escola Técnica Estadual (ETEC), Itaú Cultural, Itaú Social, Programa Escola da Família, Sistema de Proteção Escolar, secretarias, prefeituras, universidades, entre outros.

V. Do atendimento

1. **Dos critérios:**

- 1.1. Intenção expressa da comunidade escolar em aderir ao Projeto durante todo ano letivo, conforme Ata do Conselho de Escola.
- 1.2. Existência de espaços disponíveis próprios e/ou na comunidade, para possíveis parcerias.
- 1.3. Reserva do período matutino às aulas regulares, exclusivamente para a proposta 2.
- 1.4. Opção da escola por carga horária mínima a máxima, incluindo as oficinas/atividades complementares, sendo:
 - 1.4.1. No ciclo I, carga horária de 37 (25 para as aulas regulares e 12 destinadas às oficinas/atividades complementares) ou carga horária de 45 (25 para as aulas regulares e 20 destinadas às oficinas/atividades complementares).
 - 1.4.2. No ciclo II, carga horária de 39 (27 para as aulas regulares e 12 destinadas às oficinas/atividades complementares) ou carga horária de 45 (27 para as aulas regulares e 18 destinadas às oficinas/atividades complementares).



EDUCAÇÃO INTEGRAL
Escola de Tempo Integral / Aluno em Tempo Integral

- 1.5. São obrigatórias as oficinas/atividades complementares de Experiências Matemáticas e Hora da Leitura, independente da proposta escolhida.
- 1.6. É obrigatória a formação de classes comuns – aulas regulares – em obediência à Resolução SE nº 86/2008.
- 1.7. Havendo necessidade, oferecer obrigatoriamente aulas de Recuperação Paralela, assim como Sala de Recurso.
- 1.8. Organização das turmas das oficinas/atividades complementares entre 15 a 25 alunos, de forma a considerar a faixa etária do educando e de acordo com o interesse da comunidade escolar.
- 1.9. Para a proposta 1: Eixos pedagógicos – oficinas/atividades complementares iguais para os respectivos segmentos e séries.
- 1.10. Para a proposta 2: Eixos pedagógicos – oficinas/atividades complementares, de acordo com ano/série e áreas de interesse, com foco nas necessidades, expectativas e desejos dos alunos.

2. Da escolha de aulas e classes:

- 2.1. De acordo com a legislação vigente.
- 2.2. Em consonância com a carga horária do projeto de cada unidade escolar.

3. Da adesão (específico para a Proposta 2):

- 3.1. Mínimo de 60% do total de alunos matriculados no ciclo I e/ou ciclo II.
- 3.2. A adesão implica frequência obrigatória nas oficinas/atividades complementares durante todo ano letivo.

ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL Ciclo I e Ciclo II
Critérios
<ul style="list-style-type: none">• Matrícula de todos alunos em todas as oficinas/atividades complementares oferecidas pela escola.
<ul style="list-style-type: none">• Organização por classe/série.
<ul style="list-style-type: none">• Eixos pedagógicos – oficinas/atividades complementares iguais para os respectivos segmentos e séries.

ALUNO EM TEMPO INTEGRAL Ciclo I e Ciclo II
Critérios
<ul style="list-style-type: none">• Matrícula optativa específica, ou seja, somente para os alunos que aderirem ao tempo integral (exemplo: Centro de Estudo de Línguas - CEL).
<ul style="list-style-type: none">• Organização em módulos, por turmas, com número mínimo e máximo de alunos (15 a 25), com oficinas comuns a todos segmentos/turmas e oficinas/atividades diferenciadas.
<ul style="list-style-type: none">• Eixos pedagógicos – oficinas/atividades complementares, de acordo com ano/série e áreas de interesse, com foco nas necessidades, expectativas e desejos dos alunos.



EDUCAÇÃO INTEGRAL
Escola de Tempo Integral / Aluno em Tempo Integral

VI. Das Propostas: pesquisa prévia

Proposição	Atendimento	Local de atendimento	Assinale com "X"	
			<i>Sim</i> <i>(de acordo)</i>	<i>Não</i>
Proposta 1 Ciclos I e II	Modelo atual por adesão da escola (obrigatório para o aluno)	Ciclo I: o aluno permanecerá na escola. Ciclo II: o aluno permanecerá na escola e/ou frequentará outros espaços de lazer e cultura existentes na Comunidade.		
Proposta 2 Ciclos I e II	Por adesão da escola e da família	Ciclo I: o aluno permanecerá na escola. Ciclo II: o aluno permanecerá na escola e/ou frequentará outros espaços de lazer e cultura existentes na Comunidade.		

No que diz respeito à pesquisa prévia, as escolas a serem consultadas são aquelas que fazem parte do Projeto Escola de Tempo Integral e as que foram indicadas pelos setores de Planejamento das Coordenadorias de Ensino, mediante critérios supracitados.

O retorno desta pesquisa para a Diretoria de Ensino, devidamente preenchido até 30-9-2011, deverá ser acompanhado da Ata do Conselho de Escola, conforme previsto na legislação vigente, com posterior encaminhamento à CEI e COGSP até o dia 7-10-2011, acompanhado de um parecer do Dirigente Regional de Ensino.

Uma vez optado por uma das propostas, a equipe gestora assume o compromisso em garantir a frequência dos alunos nas oficinas/atividades complementares, de acordo com os critérios estabelecidos para o atendimento. Compete aos Supervisores de Ensino o acompanhamento e as devidas orientações necessárias, assim como a adoção de providências cabíveis, caso os critérios não sejam atendidos.

Formação Continuada

Refletir sobre a Educação Integral é também refletir sobre qual tipo de profissional ela precisa e como formá-lo.

A formação dos professores exige capacitação teórica que permita, a partir da reflexão e do pensamento crítico, trazer das abstrações elementos para a prática cotidiana.



EDUCAÇÃO INTEGRAL
Escola de Tempo Integral / Aluno em Tempo Integral

Segundo Kulhmann Júnior (2007), quando se desvaloriza a história porque seria teórica, transfere-se a crítica à academia, às instituições de pesquisa que parecem se distanciar das demandas sociais, produzindo ideias que não são praticáveis. Essa crítica estimula a demanda por soluções rápidas, levando os professores à preocupação com os exercícios que farão com os alunos.

São tendências que acabam marcando o modo como os professores atuam e se situam no campo pedagógico, precedendo a elas a urgência de formação aos docentes.

Tendo em vista a necessidade do aprofundamento de estudos – na perspectiva de uma escola aprendente – a formação continuada poderá ser:

1. Centralizada: no âmbito da Secretaria da Educação e nas Diretorias de Ensino, voltadas ao Supervisor de Ensino e ao Professor Coordenador da Oficina Pedagógica.
2. Educação a Distância – EAD: videoconferência e videoaula, para Supervisor de Ensino, Diretor de Escola, Professor Coordenador da Oficina Pedagógica, Professor Coordenador e Professor das Oficinas/Atividades Complementares.
3. Nos polos Regionais de Ensino.
4. Por meio de outras possibilidades a serem estudadas.

Conclusão

Num projeto em execução, com constantes ajustes e movimentos, a única coisa permanente é o desafio da reflexão, adaptação e redirecionamento por não existir um modelo pré-definido, mas sim, muitas possibilidades de organização.

Analisando todo o processo de implantação da Escola de Tempo Integral, verifica-se a necessidade da construção coletiva em torno da concepção de educação que viabilize novas práticas, ultrapassando o caráter assistencialista atribuído ao Projeto.

Livre de uma visão da escola como solução para todos os males sociais, a educação integral impõe o desafio de tratar o conhecimento de forma multidimensional, pressupondo a integração e a contextualização dos saberes.

É no bojo dessas considerações que se percebe a urgência de programas de formação continuada aos envolvidos na tarefa educativa.



EDUCAÇÃO INTEGRAL
Escola de Tempo Integral / Aluno em Tempo Integral

Construir uma escola mais justa, democrática, socializadora, atenta às mudanças e aos novos saberes, inclui a ampliação do seu tempo, fortalecendo a escola como local público que tem como objetivo o desenvolvimento pleno de todas as crianças e jovens brasileiros.

Referências Bibliográficas

ANDRÉ, Simone, COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Educação para o desenvolvimento humano**. São Paulo, Saraiva, Instituto Ayrton Senna, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Manifestos dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos Educadores 1959**. Fernando de Azevedo... [et al.], Recife, Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010, disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4707.pdf>, acesso em 17/05/2011.

CADERNOS, Cenpec. **Educação, Cultura e Ação Comunitária**. nº 2, 2º semestre/2006 – Educação Integral, São Paulo, 2006.

CARNEIRO, Vera M. **Educação do Campo Integral na Perspectiva do Semi-árido**. Bahia, 2007, disponível em http://www.moc.org.br/artigos/11-09-2007_10_51_20.pdf, acesso em 15/05/2011.

CENPEC. **Tendências para Educação Integral**. São Paulo, Fundação Itaú Social, 2011, disponível em: http://ww2.itaú.com.br/itausocial2/pdf/ed_integral.pdf, acesso 15/05/2011.

COELHO, Lígia Martha C.C. Formação continuada do professor e tempo integral: uma parceria estratégica na construção da educação integral. In: COELHO, Lígia Martha C.C.; CAVALIERI, Ana Maria Vilela.(Org). **Educação Brasileira e(m) Tempo Integral**. Petrópolis RJ: Vozes, 2002. P.133-146.

DELORS, Jacques et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/textoue000009.pdf>> Acesso em 18/05/2011.

GALLO, Sílvio A educação integral numa perspectiva anarquista. In. COELHO, Lígia Martha C.C.; CAVALIERI, Ana Maria Vilela. (Org.). **Educação Brasileira e(m) Tempo Integral**. Petrópolis: Vozes, 2001.p.7-42.

GOMES, Maria C.R.L. **Escola de Tempo Integral: Redimensionar o tempo ou a educação?** 2009. 165f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica. Campinas, 2009.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas

EDUCAÇÃO INTEGRAL
Escola de Tempo Integral / Aluno em Tempo Integral

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. 4ª Ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.

MELLO, Guiomar Namó de. **Magistério de 1º Grau: da competência técnica ao compromisso político**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 1993.

MOTA, Sílvia Maria Coelho. **Escola de Tempo Integral: da concepção à prática**, em VI Seminário da REDESTRADO – Regulação Educacional e Trabalho Docente, 06 e 07/11/2006 - UERJ - Rio de Janeiro - RJ, disponível em: <http://www.fae.ufmg.br/estrado/cd_viseminario/trabalhos/eixo_tematico_1/escola_de_tempo_int.pdf>, acesso em 15/05/2011.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas – CENP. **Diretrizes da Escola de Tempo Integral**. São Paulo: SEE/CENP, 2006.

_____. Secretaria da Educação, Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Projeto Escola de Tempo Integral – Tempo e Qualidade. Construção de uma Proposta – Ciclos I e II**, São Paulo, 2007.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Resolução SE 93 dezembro de 2008**. Estabelece diretrizes para a reorganização curricular do Ensino Fundamental nas Escolas Estaduais de Tempo Integral, e dá providências correlatas. Disponível em: <http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/93_08.HTM>. Acesso em 04 set. 2011.

Agradecimentos aos Supervisores de Ensino

Carlos José Alves Moraes
Dagmar Caversan Antunes
Maria Amélia A. Santos
Maria Duarte da Silva Kataoka
Maria do Carmo Cucatti Steffen
Neuza Takaki
Nilceia de Araujo Rollo
Rita de Cássia Baldan Batista
Rosângela Aparecida Galdi da Silva